

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORA
ARTEMIS**

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönffeldt Soto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052

CAPÍTULO 3..... 19

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053

CAPÍTULO 4.....28

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054

CAPÍTULO 5.....37

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055

CAPÍTULO 6.....47

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez
Ana Karenn González-Álvarez
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056

LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA

CAPÍTULO 7..... 58

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057

CAPÍTULO 8..... 68

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058

CAPÍTULO 9..... 83

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059

CAPÍTULO 10.....97

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510

USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

CAPÍTULO 11.....112

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511

CAPÍTULO 12 121

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512

CAPÍTULO 13133

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513

CAPÍTULO 14.....154

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514

EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

CAPÍTULO 15163

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vania Carvalho de Araújo
Maria Elizabeth Barros de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515

CAPÍTULO 16**183**

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516

CAPÍTULO 17**204**

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez
Audy Salcedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517

CAPÍTULO 18**213**

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri
Irina Anchía Umaña
Grettel Villalobos Víquez
Silvia Verónica Gómez Vargas
Nidra Rosabal Vitoria
Luis Ricardo Alfaro Vega
Héctor Fonseca Schmidt
Georgina Lafuente García
Karolina Campos Núñez
Elena Alvarado Ulate
Jacqueline de los Ángeles Araya Román
Ginnette López Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518

FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 19 **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519

CAPÍTULO 20 **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520

CAPÍTULO 21 **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521

CAPÍTULO 22 **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522

CAPÍTULO 23 **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523

CAPÍTULO 24 306

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524

CAPÍTULO 25 318

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525

SOBRE O ORGANIZADOR..... 328

ÍNDICE REMISSIVO 329

CAPÍTULO 6

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Data de submissão: 12/05/2025

Data de aceite: 26/05/2025

Martha Patricia Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-1016-7563>

Jesús Rivas-Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Ana Karenn González-Álvarez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-9015-1141>

Georgina del Pilar Delijorge-González

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-9646-5811>

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-8041-9420>

Emmaluz de León-Moeller

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0009-0004-1017-7544>

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

RESUMEN: A lo largo del tiempo la educación se ha diseñado para responder a cierta necesidades e intereses, estas finalidades muchas de las veces han transitan durante muchos años subsiguientes sin sufrir ninguna transformación o replanteamiento debido a que servían para entender y comprender la realidad presente y vivida en esos momentos; esta situación en términos generales se debía a que el conocimiento y los saberes que las fundamentaban eran prácticamente estáticos, rígidos, sólidos e incuestionables en sus orígenes y aplicación y servían para entender, comprender y responder a la realidad imperante; esta situación dibujo en términos generales las características principales de la modernidad en general y de la educativa en particular. Actualmente las nuevas generaciones de alumnos que están matriculados en la educación superior requieren un nuevo tipo de formación disciplinar debido a que los factores, variables y contextos que permean a la educación día a día sufren alteraciones; toda esta situación ha creado una nueva cultura y paradigma escolar conocida como educación líquida lo cual requiere un replanteamiento curricular en las

escuelas de educación superior para con ello dotar a los alumnos de las competencias pertinentes para su tiempo y mercado laboral.

PALABRAS CLAVE: educación; modernidad; educación líquida.

CONSIDERATIONS FOR UNDERSTANDING THE CRISIS IN HIGHER EDUCATION IN LIQUID POSTMODERNITY

ABSTRACT: Throughout time, education has been designed to respond to certain needs and interests, these purposes have often transited for many subsequent years without undergoing any transformation or rethinking because they served to understand and comprehend the present and lived reality at that time; In general terms, this situation was due to the fact that the knowledge and the knowledge on which they were based were practically static, rigid, solid and unquestionable in their origins and application, and served to understand, comprehend and respond to the prevailing reality; in general terms, this situation draws the main characteristics of modernity in general and of education in particular. Currently, the new generations of students enrolled in higher education require a new type of disciplinary training due to the fact that the factors, variables and contexts that permeate education day by day suffer alterations; this whole situation has created a new school culture and paradigm known as liquid education, which requires a curricular rethinking in higher education schools in order to provide students with the relevant competencies for their time and labor market.

KEYWORDS: education; modernity; liquid education.

1 INTRODUCCIÓN

Histórica y socialmente se ha considerado al asunto educativo como un proceso de aprendizaje y capacitación que tiene como objetivo desarrollar habilidades, conocimientos, valores y actitudes en una persona para que pueda desenvolverse adecuadamente en la sociedad y lograr sus metas personales, sociales y profesionales.

Este proceso sirve y permite ampliar el conocimiento y los saberes para mejorar el razonamiento, robustecer las competencias sociales y emocionales y preparar a las personas para la vida misma individual y en sociedad y para el trabajo; en otras palabras, la educación le provee al individuo las herramientas necesarias para obtener cultura, sapiencia y experiencias en diferentes áreas del saber para con ello poder desarrollar habilidades cognitivas que le permitan desplegar su pensamiento abstracto y poder comprender conceptos y relaciones que no son directamente observables o tangibles, como ideas, teorías o conceptos indeterminados, además de permitirle imaginar escenarios, anticipar consecuencias y pensar sobre el futuro (Torres Cañizales, P.C.; Cobo Beltrán, J.K. 2018)

Para el caso que nos ocupa, que es en particular como entender para mejorar la calidad de la educación superior, resulta importante partir del concepto esencial

sobre educación para con ello comprender ¿qué es?, ¿qué implica? y ¿para qué sirve?. En ese tenor, también se debe tener en claro que la educación nunca ha sido un hecho estático, por el contrario, siempre ha sido cambiante pues al estar sometido a las condiciones y contextos sociales, económicos, políticos, geográficos y más, estos han influido para determinar su finalidad o finalidades.

Por citar algunos ejemplos, la educación religiosa es un hecho educativo que promueve el desarrollo espiritual y moral de los individuos a través de las creencias religiosas y los valores morales, esta enseñanza puede enfocarse en dogmas, creencias, principios, moral y ritos de una religión específica; la educación bélica o militar prepara y forma personal militar enseñando tácticas, estrategias, uso de armas y cultura militar; la educación monárquica se refiere al sistema educativo que se implementa en sociedades con forma de gobierno monárquica, donde el poder político se concentraba en un monarca, etc.

En otro contexto por ejemplo, en la Edad Media, la educación era variada y dependía de la clase social y el ámbito de actividad, la iglesia católica desempeñaba un papel fundamental, especialmente en lo referente a la formación de religiosos, sacerdotes, clérigos y nobles, se impartía en iglesias, monasterios y catedrales con énfasis en la teología, la gramática, la retórica y la lógica; la educación durante el Renacimiento se caracterizó por una fuerte influencia del humanismo, que enfatizaba el desarrollo integral del ser humano y su capacidad para alcanzar la excelencia en diversas áreas, se revalorizó la cultura greco-romana, se fomentó el estudio de las humanidades, las ciencias y las artes y se buscó una educación más práctica y agradable que promoviera el pensamiento crítico y la curiosidad intelectual; la educación en el modernismo se enfocó en la individualidad, la libertad y la solides de la racionalidad y el método científico; la modernidad buscaba una educación universal pasiva y una cohesión social estática, desarrollando habilidades y conocimientos en los estudiantes para que fueran ciudadanos ordenadas, libres, críticos y constantes (Vlachopoulos, Dimitrios, M.J. 2013).

Filosóficamente la educación bajo el paradigma y corriente del conductismo se enfoca en el comportamiento observable, considerando que el comportamiento humano es el resultado de la interacción con el ambiente y los estímulos externos; prioriza la observación de la conducta en lugar de los procesos internos o mentales y basa el aprendizaje asociado a un estímulo inicial (condicionamiento clásico), que provoca una respuesta incondicional, regular y medible; de similar manera provoca aprendizajes generados por algo deseable o no deseable (condicionamiento operante); por otro lado, la filosofía del constructivismo genera procesos educativos a través de

la interacción con el entorno y la experiencia, logrando con ello la generación de un autoaprendizaje. Por su parte, el positivismo otorgo a la educación una visión de un aprendizaje autentico a partir de la experiencia sensorial y el método científico haciendo a un lado la metafísica y la especulación religiosa (Paitan Compi, M.E., Aguirre González, C.B, Ñaccha Casaverde, C.S., 2021).

2 LA INFLUENCIA CONTEXTUAL EN LA EDUCACIÓN

En estos tiempos de globalización y de inestabilidad social, económica y política los procesos educativos cada vez se ven más y más sometidos a situaciones, contextos, exigencias y políticas irruptivas, volátiles, dinámicas, cambiantes y de poca duración y estabilidad, es decir, en la actualidad los conocimientos y saberes que se imparten en las escuelas de educación superior cada vez son más rápidamente rebasados por la realidad y ya no responden completamente a las necesidades sociales y laborales, por ello es necesario acortar aún más los tiempos para las revisiones y valoraciones curriculares (y en su caso si es necesario hacer replanteamientos en los procesos educativos) so pena de quedar desfasados y atrasados en los procesos formativos de los alumnos; en estos contextos globalizados e interconectados, hay nuevos factores, variables, situaciones y exigencias que aparecen en ocasiones de la noche a la mañana los cuales sumadas a los ya existentes alteran sustancial y estructuralmente a la educación haciendo que los egresados de estas instituciones educativas tengan mayores problemas y menos posibilidades de insertarse exitosa y competitivamente al mercado laboral de su campo profesional, quedando muchas veces en los subempleos o desempleados.

3 POSMODERNIDAD LIQUIDA VS MODERNIDAD EDUCATIVA

Los tiempos actuales (considerados aun por muchos como parte de la modernidad), tienen ya la característica de que cada vez es más difícil poder predecir, entender, comprender y explicar las realidades que permean a nivel mundial el campo laboral para los egresados de instituciones de educación superior, condiciones y situaciones que hasta mediados del Siglo XX no era tan complicado entender los requerimientos en relación a las competencias que debían de poseer los profesionistas universitarios para poder insertarse adecuadamente en él; en la actualidad la educación en general, pero en particular la superior se encuentra permeada y subsumida en un contexto de realidades amorfas caracterizadas por la incertidumbre y el cambio constante, es por ello que en ese sentido se requiere urgentemente que la educación

superior se adapta a esas nuevas realidades, necesidades y exigencias, con procesos flexibles para responder a la educación líquida para poder contravenir la crisis ocasionada por la solidez y por lo mismo la invariabilidad y anquilosis de los procesos educativos actuales.

Esta nueva mirada que se requiere aplicar para entender la urgente necesidad de cambio para poder promover una educación innovadora que desafíe las estructuras curriculares, académicas, escolares y administrativas actuales, permitirá responder al ¿por qué? y ¿para qué? es necesaria una nueva formación sustentada en la flexibilidad, la innovación, la creatividad y la discontinuidad educativa, que sirva para formar y preparar mejor a los alumnos para un mundo laboral nuevo y en constante evolución, el cual día a día exige nuevas características y competencias en los egresados.

Entre otras muchas cosas buenas y malas que la globalización ha traído, es el arribo acelerado de las nuevas tecnologías y el desarrollo de la comunicación en red y la producción y la rapidez de transformaciones individuales y sociales. Antes los avances y progresos en el conocimiento y los saberes eran muy lentos, pues había que esperar mucho tiempo para que estos cambios se manifestaran en beneficios culturales, sociales, económicos y de otra índole, hoy el progreso e impulso tecnológico ocasiona que en un santiamén estos desarrollos se presente y al mismo tiempo se apliquen en un corto tiempo, la rapidez de su producción y transmisión se ha triplicado a tal velocidad, que mucha tecnología y artefactos tecnológicos se hacen obsoletos antes de que incluso lleguen masivamente al público.

El ámbito educativo no es ajeno a estos cambios, pues la educación superior desde hace ya tiempo está sometida a presiones como resultado en muchos casos de la baja competitividad que han estado empezando a señalarle a los egresados, esta situación o realidad de los señalamientos hechos a la formación que han recibido y que actualmente se imparte es consecuencia de lo que se ha denominado como modernidad líquida (postmodernidad educativa), concepto que se desprende del planteamiento que realiza Zygmunt Bauman referente a la dualidad modernidad sólida frente a la postmodernidad líquida (Cruz Picón, P.E., Hernández Correa, L.J., 2007).

4 ¿QUÉ ES LA EDUCACIÓN LÍQUIDA?

La inmovilidad, solidez y firmeza de las relaciones sociales entre las personas, las instituciones sociales (entre ellas la escuela) y las identidades personales y profesionales existentes durante la época de la modernidad han sido transformadas y sustituidas por una nueva modernidad (postmodernidad) y realidad líquida caracterizada por la fluidez,

inestabilidad, discontinuidad y fugacidad del entorno mundial, en este contexto los hipercambios que son continuos e imprevistos han orillado en el caso de los egresados a tener que vivir su vida personal, profesional y laboral bajo un continuo caudal de cambios, transformaciones, adaptación y reorganizaciones.

Para Bauman (Bauman, Z., 2019) la educación que anteriormente era sólida, firme y casi inmutable debido a los mínimos cambios, transformaciones y evoluciones que tenía creaba en el profesionista una creencia de que al entrar al campo laboral tarde o temprano lograría los beneficios que su profesión le podían otorgar, esa percepción ha empezado a cambiar, pues la empleabilidad es cada vez más eventual y más cambiante y totalmente dependiente de las peculiaridades requeridas por el campo laboral de cada profesionista el cual día a día es condicionado por la realidad vivida en ese instante; a pesar de ello paradójicamente el egresado espera que prácticamente al instante se obtengan y se goce de los beneficios profesionales, económicos y sociales.

Día a día la matrícula escolar se llene de alumnos que viven, estudian, aprenden, aprenden y coexisten en contextos líquidos, es decir, se desenvuelven dentro de la caducidad, brevedad, atemporalidad, rapidez, adaptabilidad y ligereza, en donde la eficacia y eficiencia de su trabajo la valoran a partir de la satisfacción inmediata que se obtienen con él por parte del prestador del servicio y el solicitante de él, situación que se debe de entender como una reconversión del hecho educativo, en donde para el alumno el proceso ya no importa lo significativo es el producto final, entonces el mismo conocimiento y saber se transforma en una especie de producto, de objeto, de software que se valora a partir de la capacidad y característica de poder ser utilizado en lo inmediato y ser rápida y fácilmente sustituido por uno nuevo y mejorado, situación que en la actualidad educativa resulta inconscientemente más atractivo y de interés para los alumnos, mucho más que la educación sólida y estructura basada en procesos de análisis, reflexiones y conclusiones (principios del Siglo XX) que aun presentan y ofrecen la mayoría de las instituciones de educación superior.

Esta nueva realidad educativa requiere como ya se mencionó, de nuevas formas de entenderla y abordarla, aunque muchas instituciones aún se basan y debaten entre enfoques pragmáticos de los paradigmas tradicionales ya mencionados, en la educación superior en general se requiere evolucionarla hacia la flexibilidad en tiempos y formas, logrando con ello una adecuada y eficiente adaptabilidad de los procesos educativos a las nuevas realidades e idiosincrasias de los alumnos y sus nuevos contextos creados por los cambios tecnológicos y sociales. La capacidad desarrollada que logren las escuelas de educación superior después de reinventarse y ofrecer programas flexibles,

actuales, atractivos, amoldables y dúctiles será esencial para ser instituciones educativas relevantes y atractivas para la sociedad y eficientes y eficaces para generar profesionistas competitivos y acordes a los nuevos tiempos.

La actual realidad educativa en la nueva postmodernidad líquida se ha caracterizado y potencializado por la digitalización, la cual ha creado un nuevo contexto y medio que permite una mayor posibilidad al solicitante para tener accesibilidad a la nueva educación emergente siempre y cuando la escuela esté preparada y reestructura para tal fin y la sociedad así lo exija, con ello al alumno se le facilitara el acceso al conocimiento, los saberes y a la autoevaluación a través de plataformas en línea, ampliando, democratizando y flexibilizando en tiempo y forma el acceso al mismo. Sin embargo, esta realidad que permite elevar y diversificar la educación también está ampliando la brecha entre quienes tienen el poder económico y el nivel cultural que les permita acceso a la tecnología y quienes no lo podrán hacer (Herranz Llorente, M., 2018).

Por ello la tecno-educación a su vez requerirá de nuevos enfoques, orientaciones y caminos pedagógicos que fomenten la participación activa y consciente del alumno así como su aprendizaje autónomo, vivimos en un mundo saturado de información, en donde cada uno lleva consigo prácticamente en su bolsillo una mini computadora (smartphone) que en casi su totalidad es subutilizada o mal empleada, por ello el reto fundamental de las escuelas es preparar a las próximas generaciones para ser profesionistas en este nuevo tecno e hiper cosmos en donde los alumnos estén siendo alentados a pensar de manera crítica, a no ver el mundo y sus realidades de forma estática, a aprender prácticamente sobre la marcha a resolver problemas de manera creativa para adaptarse a un mundo en constante cambio y que no espera a nadie y aprender a utilizar sus herramientas u objetos tecnológicos en beneficios de una educación más actual y de calidad.

En la época de la modernidad sólida, la memoria era un valor agregado y positivo para los alumnos inscritos en instituciones de educación superior ya que les permitía coexistir en el pasado como un referente para su presente, pero en la actualidad, en estos tiempos de liquidez, de cambios continuos y de planteamientos de nuevas formas de mirar el conocimiento, ya no es tan necesario ni válido para los jóvenes de la sociedad actual postmoderna, ellos conciben su realidad con parámetros de referencia totalmente diferentes, por lo tanto los viejos paradigmas educativos persistentes en la educación superior han sido ya rebasados y en muchos aspectos son ya obsoletos, poco prácticos y de escaso interés para ellos (Bauman, Z., 2019).

5 LA DOCENCIA ANTE LA NUEVA REALIDAD EDUCATIVA LIQUIDA (POSTMODERNIDAD)

Las autoridades educativas y el gremio docente en su mayoría deberán en estos nuevos momentos globales cuestionar que tanto responde lo que se enseña/aprende y cómo se enseña/aprende en las instituciones de educación superior como parte de la formación de los alumnos, que tan actual está la curricula que organiza, dirige, supervisa y valora el conocimiento disciplinar que se imparte, si este es acorde a las necesidades y requerimientos de los tiempos postmodernos, que tanto la ponderación del control y la apreciación de la asistencia física, la disciplina punitiva, la puntualidad, las tareas entregadas por escrito, la realización de los deberes académicos solo por indicación y vigilancia docente y no por convicción, la utilización del pintarrón y plumones, entre otras muchas cosas aún son útiles o que tanto se encuentran ya desconectadas de la realidad, de las necesidad educativa y de las vivencias y necesidades del y para el alumno, en otras palabras, pensar si la escuela, el salón, el laboratorio, la clínica, el estereotipo de la figura de alumno y de docente, la enseñanza, el aprendizaje y la educación en general tal y como se conoce son pertinentes y aún pueden existir tal cual en esta realidad líquida.

La realidad de considerar al conocimiento como algo continuo y perpetuo, que vive diariamente bajo la presión y la tensión del análisis y del cuestionamiento de los diversos contextos locales, regionales y mundiales en la nueva educación líquida imperante y cabalgante ha empezado a hacer notar que para el alumno el conocimiento y saber solido ya no es novedad y tampoco despierta su interés, ellos coexisten del presente al futuro en saltos intermitente pues en un momento están en el presente y al instante están ya pensando en el futuro factico, instantáneo, momentáneo, es decir ya no les gusta pensar, analizar, reflexionar, cuestionar lo que hay detrás del conocimiento y saber, prefieren ya todo procesado, prefieren el producto final, ya no les atrae el conocer el proceso, quieren conocer y aprehender el resultado (producto), su aplica y su beneficio y por ende lograr la satisfacción real, inmediata, cierta y efectiva (fáctica) (Laudo Castillo, Xavier, 2014).

La invasión de la tecnología propia y ajena a la educación es uno de los principales elementos más responsables de la liquidez que se menciona, la indispensabilidad de poseer o de adquirir habilidades tecnológicas y digitales resultan ya fundamentales y necesarias para los actuales procesos educativos integrales, el libro impreso, el cuaderno y la pluma han sido rebasados y se consideran poco prácticos ante los medios y herramientas digitales; actualmente el alumno y por consiguiente el egresado debe de ser competente en el uso de las herramientas tecnológicas, poseer desde habilidades básicas de informática, comunicación y aprendizaje digital, conocer y saber sobre el

manejo de software especializado, deben de ser creativos, tener inteligencia mediática que les permita la gestión de la información que requieren, que les permita saber buscar, extraer y entender el flujo diario de noticias y acontecimientos, separando de todo el cúmulo de datos e información solo aquellos que les ayude en la toma de decisiones estratégicas para su presente/futuro; deben saber detectar y enfrentar los desafíos difíciles, complejos y multifactoriales que la sociedad postmoderna les presenta.

Deben aprender a gestionar, organizar y aprovechar el tiempo para con ello lograr un equilibrio robusto entre su vida escolar, académica, personal y en su momento, laboral, entender que es la resiliencia, aprehenderla y practicarla para saber con ello tratar la incertidumbre de forma positiva y proactiva. La presencia intensiva de gadgets tecnológicos como las computadoras, teléfonos móviles y tabletas inteligentes, televisores, reproductores portátiles de audio y video, consolas de juego y un sinnúmero de accesorios tecnológicos o hardware y software que se utilizan para la comunicación, pero que irónicamente fomentan el aislamiento social y la individualidad, actualmente son más eficientes e interesantes que la presencia y quehacer docente, estos hardware y software han estado conduciendo al proceso educativo cada vez más a la liquidez, por ello resulta infructuosa la lucha docente si se trata de preconizar lo tradicional por sobre lo nuevo e innovador, lo importante es saber y estar preparados y capacitados para utilizar esa situación en favor del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Se debe de trabajar en esa realidad y tanto el docente como el alumno prepararse para aprovecharla en beneficio de la evolución educativa basándose en los siguientes contextos: usar la Web 2.0 como un ámbito de consulta general, usarla como proveedor de servicios, como un almacén de contenidos entrelazados, como espacio de comunicación, como un multi proveedor de texto, imágenes, sonido, animación y vídeo y como elemento facilitador de experiencias virtuales e interactivas, todo esto bajo el razonamiento de responsabilidad, autocontrol y autoaprendizaje (Igelmo Zaldívar, J., Laudo Castillo, X., 2017).

6 CONCLUSIONES

La realidad posmoderna líquida no solo la encontramos dentro de las escuelas de educación superior, está presente en todos los entornos individuales y sociales, desde el más peculiar hasta el más cotidiano y mundano, por ejemplo la presencia, aceptación y consumo de la comida rápida de venta en supermercados, que bajo el atractivo de ahorrar tiempo y esfuerzo y que pueden consumirse instantáneamente y sin complicaciones demuestra la nueva forma de pensar y sentir de la sociedad;

este ejemplo de atajo para ahorrar tiempo, esfuerzo y simplificación existe también actualmente en la educación permeando, identificando y hasta determinando el avance y progreso educativo a partir de los atajos que se tomen para vencer la impaciencia y lograr rápidamente el resultado y la satisfacción esperada o imaginada. Esa nueva concepción de mejoramiento y desarrollo tiende día a día a expandirse en espiral y crea tanto en el alumno como en el docente una categoría de tareas evitables y desagradables que engloba a muchas actividades escolares y académicas cotidianas que antes se realizaban con actitud positiva, de buena gana y sin queja (y a menudo con placer) a ser consideradas como una pérdida de tiempo y energía.

Las situaciones educativas que resultan en demora o espera envuelve ante el alumno, en una marca de inferioridad al docente y por otro lado la fugacidad, rapidez y objetividad de lo que se enseña convierte en emblema del privilegio y factor de estratificación superior al enseñante. Tal parece que el acceso a los atajos como medios que permitan alcanzar más rápidamente el resultado final, en esta realidad líquida permite en las escuelas el ascenso en la jerarquía social y educativa, pues la creciente habilidad para obtener lo que uno quiere sin demora actualmente se considera como sinónimo de eficiencia, eficacia y calidad.

Los grandes obstáculos, retos y desafíos que la educación superior tiene enfrente como la incertidumbre, fragilidad, obsolescencia, el continuo avance y cambio del conocimiento y del saber, la necesidad de adaptación dinámica y flexible, así como el incremento o creación de la capacidad de adaptación son elementos o factores a considerar, atender y solucionar para entonces aplicar en las escuelas nuevas formas de enseñanza y aprendizaje. Nuevas habilidades de enseñanza y aprendizaje deben urgentemente de implementarse para enfrentar esas dificultades, las escuelas deben convertirse en espacios de aprendizaje continuo, donde los estudiantes puedan desarrollar habilidades y conocimientos que les permitan adaptarse a un mundo en constante cambio.

El aprendizaje debe ser más contextualizado y participativo para permitir a los alumnos construir sus propios conocimientos y desarrollar su pensamiento crítico, es fundamental que la educación superior se centre en la formación de individuos críticos, solidarios y conscientes de las implicaciones y exigencias de su campo laboral.

Estos retos llevan a la educación superior hacia una convulsiva carrera por responder y adaptarse fácticamente e inconscientemente a la realidad postmoderna sin tener tiempo para detenerse a pensar, tratando ante todo de responder y darle gusto al mercado laboral, hoy se habla de las escuelas de educación superior como si éstas

fueran corporaciones que deben complacer a sus consumidores, dónde los alumnos y egresados deben conocer y dominar técnicas, procedimientos o herramientas, más que conocimientos teóricos o premisas fundamentales de una disciplina; tal vez por el momento no haya otra alternativa para lograr que la sociedad y el mundo laboral las considere como escuelas y educación de calidad, sin embargo por lo pronto bien valdría la pena pensar esta nueva realidad líquida.

BIBLIOGRAFÍA

Bauman, Z. (2019). Los retos de la educación en la modernidad líquida. Pedagogía Social, Edit. Gedisa. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.uv.mx/mie/files/2012/10/retos-educacion-modernidad.pdf>

Cruz Picón, P.E., Hernández Correa, L.J. (2007). Los retos de la educación en la modernidad líquida. Gedisa. Universidad Industrial de Santander. Cl. 9 #Cra 27. Bucaramanga, Santander, Colombia. Consultado en: <https://revistas.uasb.edu.ec/index.php/ree/article/view/2745/2670>

Herranz Llorente, M. (2018). Educación Líquida. Universidad de Alcalá de Henares, Madrid, España. Consultado en: <https://www.efdeportes.com/efd214/educacion-liquida-centrada-en-el-proceso.htm>

Igelmo Zaldívar, J., Laudo Castillo, X. (2017). Las teorías de la desescolarización y su continuidad en la pedagogía líquida del Siglo XXI. Educación XX1, vol. 20, núm. 1. Universidad Nacional de Educación a Distancia Madrid, España. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/706/70648172002.pdf>

Laudo Castillo, X. (2014). La pedagogía líquida: ¿imaginario pedagógico o teoría de la educación? Teoría de la Educación. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información, vol. 15, núm. 4, diciembre. Universidad de Salamanca Salamanca, España. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf>

Paitan Compi, M.E., Aguirre González, C.B, Naccha Casaverde, C.S., 2021. Importancia de la filosofía de la educación en el siglo XXI. Alpha Centauri, 2(2). Consultado en: <https://mail.journalalphacentauri.com/index.php/revista/article/view/34>

Torres Cañizales, P.C.; Cobo Beltrán, J.K., 2018. Tecnología educativa y su papel en el logro de los fines de la educación Educere, vol. 21, núm. 68, enero-abril, Universidad de los Andes Mérida, Venezuela. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/356/35652744004.pdf>

Vlachopoulos, Dimitrios, M.J. 2013. Reflexiones en torno al aprendizaje y a la evaluación en la universidad en el contexto de un nuevo paradigma para la educación superior. Educación XX1, vol. 16, núm. 2. Universidad Nacional de Educación a Distancia Madrid, España. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/706/70626451010.pdf>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281
Emprendedorismo 12, 14, 17, 18
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Ensino e educação 183, 187, 193
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268
Estrategias digitales 83
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327
Extensão universitária 183, 186, 302

F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268
Fine arts 154, 162
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259
Formación en valores 1, 8

H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327
Humanización 97, 105, 109

I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163
Ideology 37, 38, 39, 44, 230
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283
Investigación participativa 28, 32

L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241
Legislation 37
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202
Política educativa 1, 9, 264
Políticas educacionales 204
Posicionalidad del investigador 28
Positivism 37, 44, 45
Prácticas laborales 58
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162